

# Apresentação

As questões que envolvem família e criação artística tematizam parte dessa edição da Revista *Léguas e Meia*. A intenção foi provocar discussões sobre essa instigante problemática, e que diz respeito diretamente às complexas relações humanas, sempre permeadas de amores, ódios, conflitos, paixões. O tema se justifica também porque, apesar de família tratar-se de pauta bastante comentada, ainda há significativa escassez de dossiês críticos sobre um tema que desafia quem o aborda e cativa pela repercussão e alcance em cada um de nós, leitores e seres constituídos por afetos que seguem os mais diversos e variados modelos. Muitos deles movidos por afinidades eletivas, sem consanguinidade.

Os textos recebidos são bastante abrangentes ao abordarem relações familiares (ou a falta delas) sob diferentes pontos de vista na literatura e no cinema.

Mirella Márcia Longo Vieira Lima analisa o documentário *Jogo de Cena*, dirigido por Eduardo Coutinho. Atendendo a um anúncio de jornal, mais de oitenta mulheres contaram suas histórias de vida em um estúdio. Vinte e três delas foram selecionadas e filmadas. Em seguida, atrizes interpretaram as mesmas histórias, cada uma a seu modo. O resultado é discutido por Mirella.

As relações familiares fracassadas estão presentes no meu ensaio sobre o romance *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles. Sob a perspectiva da Psicanálise, procuro explorar questões como desestruturação e crise familiares, ausência de pertencimento à *casa*, espaço familiar por excelência, e a sôfrega busca da protagonista Virgínia são alguns dos temas abordados.

Urandi Novaes também aborda o universo ficcional lygiano, mas não só. O conto “O Espartilho” de Lygia é analisado em comparação ao romance *A Asa Esquerda do Anjo*, de Lya Luft.

Claudia Manzollilo destaca algumas características em torno da revelação de um filho com Síndrome de Down e dos embates familiares, explorados no premiado romance *O Filho Eterno*, de Cristovão Tezza.

Por fim, duas análises sobre autores/as estrangeiros/as. Danilo Sales Queiroz trata do escritor luso-angolano Valter Hugo Mãe, autor que tem recebido crescente apreço crítico e também por parte do público-leitor. A análise recai sobre o romance *O Filho de Mil Homens* e seu protagonista Crisóstomo. E, finalmente, Cristina Bezerra aborda o tema proposto sob a perspectiva da literatura comparada, aplicada em duas importantes escritoras espanholas: Ana Maria Matute (*Primera Memoria*) e Carmen Laforet (*Nada*). O contexto histórico analisado neste artigo é o pós-guerra espanhol.

Seis contribuições que indicam o quanto o tema família está aberto a revisões, análises e questionamentos. Boa leitura!

Suênio Campos de Lucena – UNEB  
Organizador